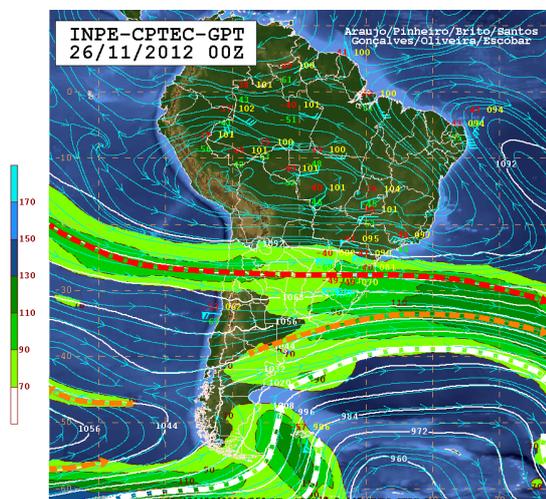




## Análise Sinótica

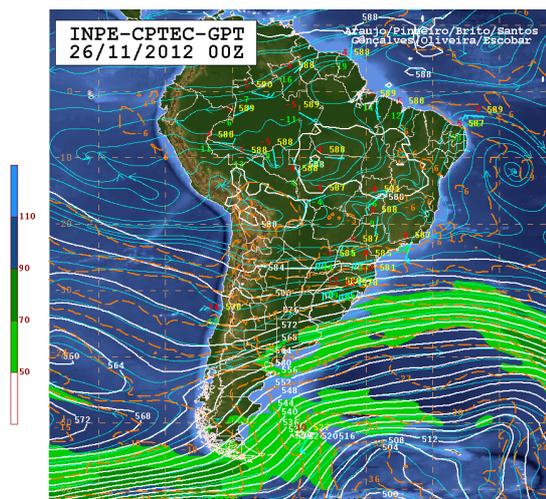
26 November 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



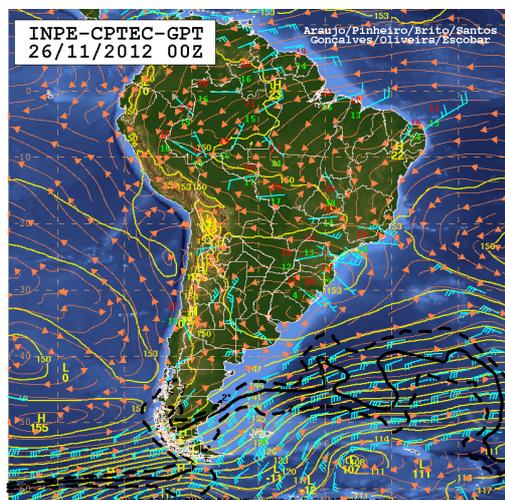
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta segunda-feira (26/11), nota-se a atuação de uma ampla área anticiclônica, Alta da Bolívia (AB), a norte de 20S sobre o continente sul americano. Este sistema está centrado em torno de 13S/63W e em sua borda leste observa-se a presença de um cavado que tem eixo entre o leste do AP e litoral norte da Região Nordeste, padrão típico desta época do ano e associado a configuração dos canais de umidade em superfície entre o Norte e o Sudeste do Brasil. A combinação da circulação entre ambos os sistemas, cavado e AB, gera difluência no escoamento entre o norte do Sudeste, interior do Nordeste e em parte da Região Norte do Brasil. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência nas camadas mais baixas da troposfera, como a termodinâmica é favorável neste setor à nebulosidade, mesmo que de forma localizada é bastante desenvolvida. Um cavado de onda relativamente curta é notado entre o sul de MG e SP. O Jato Subtropical (JST) prolonga-se do Pacífico ao Atlântico cruzando, principalmente o norte da Argentina, Paraguai e Sul do Brasil. Acoplados ao JST verificam-se os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuando entre o leste da Argentina e Atlântico, entre 30S e 45S, contornando uma ampla área de circulação ciclônica. No Pacífico a sul de 50S e no Estreito de Drake observam-se outros ramos do Jato Polar que estão dando suporte dinâmico a um sistema frontal que atua neste setor.

### Análise 500 hPa



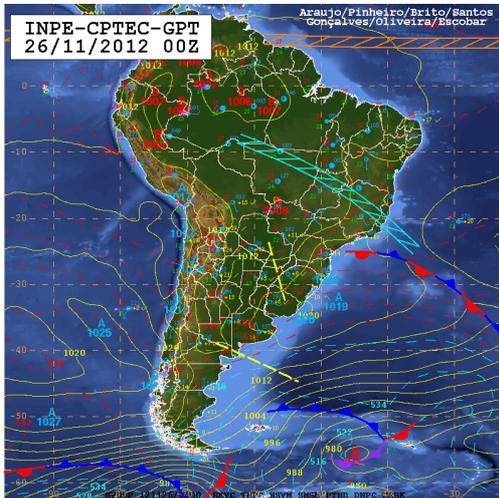
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta segunda-feira (26/11), observa-se que o escoamento encontra-se perturbado pelo interior do Brasil, com cavados de onda relativamente curtas embebidos no escoamento. Estas perturbações ciclônicas ajudam a instabilizar a atmosfera, principalmente entre a tarde e noite favorecido pelo aquecimento diurno. O cavado comentado em altitude na costa do Nordeste do país, se reflete neste nível, inclusive, fechando um Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 13S/27W. O escoamento é predominantemente ciclônico a sul de 25S entre o continente e o Atlântico. Esta é a área de maior baroclinia, onde nota-se a presença de ventos fortes, gradiente de geopotencial e temperatura, devido à presença de sistemas frontais e cavados em superfície. No Pacífico a área com maior baroclinia atua a sul de 50S.

### Análise 850 hPa



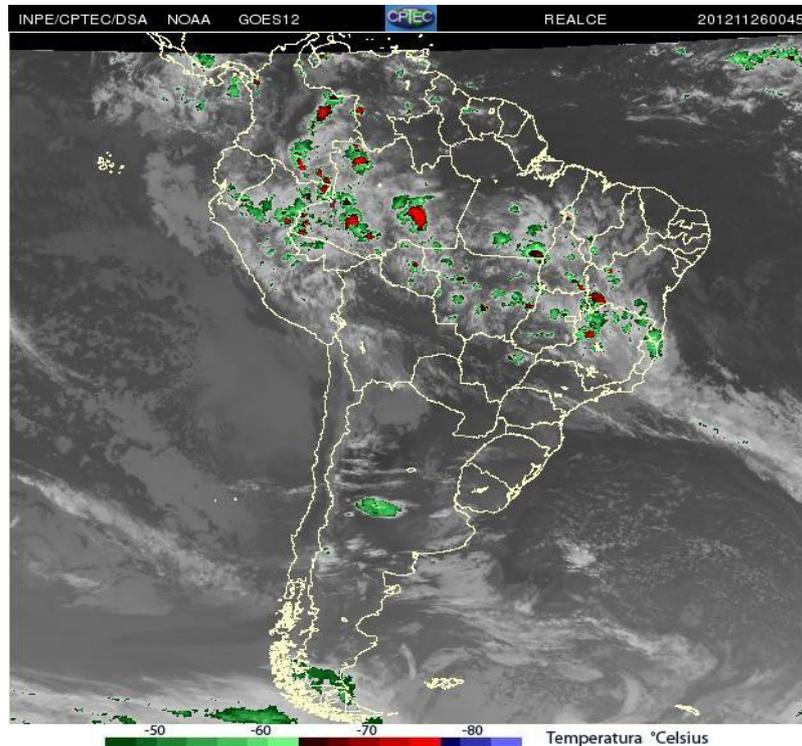
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta segunda-feira (26/11), nota-se que a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície se reflete neste nível e penetra pelo setor norte do Brasil. Percebe-se nitidamente a confluência dos ventos associados a esta circulação entre RO, MT, GO, MG, ES e Atlântico adjacente. Este padrão organiza o canal de umidade em superfície e configura uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Um anticiclone migratório centrado entre o Uruguai e o sul do RS, tem sua circulação atuando todo o Sul do país, SP, MS, Paraguai e centro-norte da Argentina. Os ventos de sudeste/leste associados a este sistema favorecem a convergência de umidade, principalmente para a faixa leste entre a Região Sul e SP. No Atlântico na altura do RJ observa-se a presença de um cavado frontal que, aliado a circulação do anticiclone migratório já comentado, está influenciando a formação de nuvens e chuva no estado fluminense. A isolinha de zero grau atua no Atlântico até, aproximadamente 40S, é neste setor que atua o ar mais frio associado aos sistemas frontais transientes em superfície. Esta isolinha passa pelo extremo sul do continente e Pacífico a sul de 50S.

## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda-feira (26/11), verifica-se o estabelecimento da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) desde o sul do AM, MT, GO, MG, ES e Atlântico adjacente. Alinhado à ZCOU observa-se um sistema frontal, que atua de forma estacionária e oceânica na altura do litoral sul de SP e estendendo-se a sudeste sobre o Atlântico. Na retaguarda deste sistema é possível observar o anticiclone migratório pós-frontal, que atua entre o oceano e a porção leste desde a província de Buenos Aires (Argentina) até o SP, com núcleos de 1020 hPa sobre o extremo sul do RS no leste de SC. Nota-se um cavado alinhado entre o leste de Argentina e Atlântico. Outro cavado tem seu eixo posicionado entre o Paraguai e o Uruguai. Sistemas frontais transientes atuam ao sul de 50S sobre o Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo a leste de 20W, fora do domínio da análise. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1027 hPa posicionado em torno de 50S/90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 05N/09N sobre o Pacífico. No Atlântico, a ZCIT atua em torno de 05N/07N.

## Satélite



26 November 2012 - 00Z



## Previsão

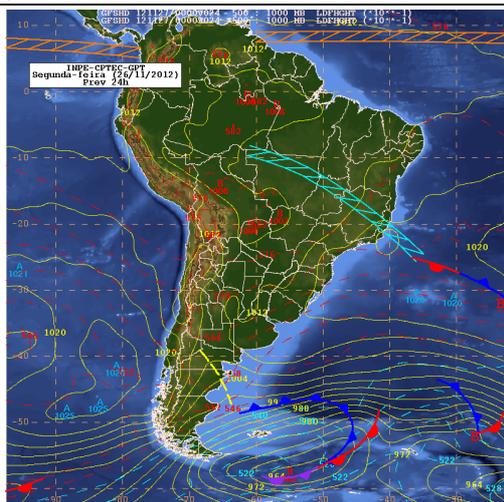
Nesta segunda-feira (24h), a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) ainda seguirá atuando entre o ES, norte de MG e de GO e nordeste de MT, causando nestas áreas chuvas fortes e acumulados que de forma pontual ainda poderão ultrapassar os 50 mm. Também poderá chover forte entre o centro-oeste da BA, TO, centro-sul do MA e do PI, RO, AC e no centro-sul do PA e AM. Na terça-feira (48h) o canal de umidade perderá configuração, devido o deslocamento de um cavado na troposfera média e alta, que voltará a causar instabilidade entre o PR, centro, sul e conleste de SP, sul de MG e RJ. Neste dia alguns modelos preveem a formação de um centro de baixa pressão próximo à costa de SP e RJ, com acumulados previstos pelo regional ETA15km em torno de 50-75 mm na faixa litorânea. O global T299 também prevê muita chuva neste dia, inclusive na Zona da Mata Mineira, enquanto que GFS indica os maiores volumes no oceano, próximo da costa do RJ. Já o BRAMS20 km e MBAR preveem volumes menores, principalmente o último. Devido a presença do ar mais frio em 500 hPa, não se descarta que ocorram pancadas de chuva de forma mais isolada entre SC e RS, porém com risco para queda de granizo. O elevado valor para o índice de instabilidade Vertical Total justifica a condição para granizo. Na quarta-feira (72h) o cavado ainda poderá causar pancadas de chuva forte no RJ e Zona da Mata Mineira, mas entre quinta e sexta-feira (96 e 120h) o estabelecimento de uma área de alta pressão em 500 hPa deixará o tempo mais seco em todo o estado de SP e sul de MG. O deslocamento de um cavado em altitude e a intensificação do Jato de Baixos Níveis voltarão a causar instabilidade entre sexta-feira (120h) e sábado (144h) no Sul do país.

<br>

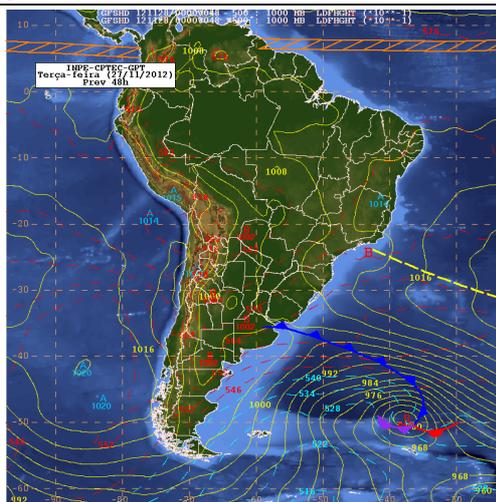
Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo e Henri Pinheiro

## Mapas de Previsão

24 horas

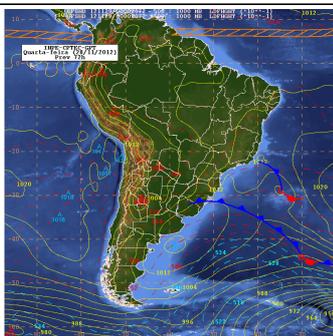


48 horas

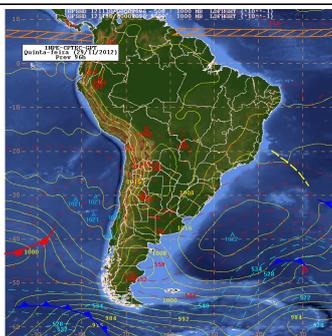


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

